

Biomedicina e Farmácia: Aproximações 2

Letícia Bandeira Mascarenhas Lopes
Tiago Sousa Melo
(Organizadores)



Atena
Editora

Ano 2019

Letícia Bandeira Mascarenhas Lopes
Tiago Sousa Melo
(Organizadores)

Biomedicina e Farmácia: Aproximações 2

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Natália Sandrini e Lorena Prestes

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

B615 Biomedicina e farmácia [recurso eletrônico] : aproximações 2 /
Organizadores Letícia Bandeira Mascarenhas Lopes, Tiago
Sousa Melo. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. –
(Biomedicina e Farmácia; v. 2)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-323-1

DOI 10.22533/at.ed.231191504

1. Biomedicina. 2. Ciências médicas. 3. Farmácia. I. Lopes,
Letícia Bandeira Mascarenhas. II. Melo, Tiago Sousa. III. Série.

CDD 610

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Farmácia e Biomedicina integram o time das ciências da saúde que constituem nas áreas que estudam sobre a vida, a saúde e a doença. No qual focam na manutenção e na melhoria da saúde para o indivíduo, grupos específicos e comunidades.

A obra “Biomedicina e Farmácia: Aproximações” consiste de uma série de livro (E-book) de publicação da Atena Editora, em seus 28 capítulos de artigos científicos do volume I, a qual abordam temáticas atualizadas de diferentes âmbitos que vão desde relatos de casos até a análise de medicamentos, plantas e microbiologia, entre outros.

Sendo assim, almejamos que este livro possa contribuir com informações pertinentes e atualizadas para os estudantes e profissionais da área de farmácia e biomedicina, oportunizando a ampliação dos conhecimentos sobre o tema.

Desejamos a todos uma boa leitura!

Letícia Bandeira Mascarenhas Lopes

Tiago Sousa Melo

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA PRESTADA AOS PORTADORES DE DIABETES MELLITUS TIPO 1	
Gisele Lopes Cavalcante Maria Camila Leal de Moura José Virgulino de Oliveira Lima Yara Maria da Silva Pires Aline Suelen Silva Maria Ana Rita de Sousa França Izabela Borges de Carvalho Polyanna dos Santos Negreiros	
DOI 10.22533/at.ed.2311915041	
CAPÍTULO 2	15
ANÁLISE BACTERIOLÓGICA DE QUEIJOS ARTESANAIS COMERCIALIZADOS NAS FEIRAS LIVRES DO MUNICÍPIO DE CARUARU-PE	
Jucélia Ivonete dos Santos Valéria da Silva Tabosa Agenor Tavares Jácome Júnior	
DOI 10.22533/at.ed.2311915042	
CAPÍTULO 3	26
ANÁLISE DA EFICÁCIA DE PROGRAMAS DE CONTROLE DA DENGUE NO MUNICÍPIO DE BOA VISTA DO ESTADO DE RORAIMA	
Fabiana Nakashima Ítallo de Souza Almeida Tulio Marroquim Galvão Iran Barros de Castro Nathalia Bittencourt Graciano Isabella Maravalha Gomes Ana Iara Costa Ferreira Bianca Jorge Sequeira Costa Leila Braga Ribeiro Wagner do Carmo Costa Fabiana Zimmermann dos Santos Luis Enrique Galan Bermejo Rodrigo de Barros Feltran	
DOI 10.22533/at.ed.2311915043	
CAPÍTULO 4	34
ANÁLISE DO PERFIL DOS PACIENTES SUBMETIDOS AO EXAME DE MICROALBUMINÚRIA REALIZADO NO LABORATÓRIO CENTRAL DE BIOMEDICINA NO PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2018	
Flávia Karen Carvalho Garcia Marcos Emanuel Vilanova da Costa Jessica Santana de Oliveira Layanne Barbosa dos Santos Larissa Lisboa Rêgo Brito Rachel Freire Boaventura	
DOI 10.22533/at.ed.2311915044	

CAPÍTULO 5 40

ANÁLISE HISTOQUÍMICA DA LÂMINA FOLIAR DE *Azadirachta indica* A.Juss

Rafaela Damasceno Sá
Felipe Ribeiro da Silva
Girllene da Silva Cavalcanti
Karina Perrelli Randau

DOI 10.22533/at.ed.2311915045

CAPÍTULO 6 46

ANÁLISE MICROBIOLÓGICA DA GOMA DE MANDIOCA COMERCIALIZADA NA FEIRA LIVRE DO BAIRRO ALVORADA II NA CIDADE DE MANAUS-AM

Uziel Ferreira Suwa
Elias da Silva Lemos
Andreia Ferreira Silva

DOI 10.22533/at.ed.2311915046

CAPÍTULO 7 53

APROVEITAMENTO DA SEMENTE DE ABÓBORA (*Cucurbita moschata*) NO DESENVOLVIMENTO DE CREME HIDRATANTE ESFOLIANTE

Mariana Gavioli dos Reis Pena
Tatiane Amorim Lima
Marcone Augusto Leal de Oliveira
Guilherme Diniz Tavares
Fabiano Freire Costa
Paula Rocha Chellini

DOI 10.22533/at.ed.2311915047

CAPÍTULO 8 68

ATIVIDADE ANTIMICROBIANA DE PLANTAS DE USO POPULAR NO BRASIL: CAMOMILA (*MATRICARIA CHAMOMILLA*), ERVA DOCE (*PIMPINELLA ANISUM*) E JUCÁ (*CAESALPINIA FERREA*)

Caroline Mendes Santos
Carina Assis Lima Da Silva
Carolina Azevedo Amaral
Joyce dos Santos Brasil
Daniela Soares Leite

DOI 10.22533/at.ed.2311915048

CAPÍTULO 9 82

ATIVIDADE ANTIMICROBIANA DE PLANTAS DE USO POPULAR NO BRASIL: GOIABA (*PSIDIUM GUAJAVA* L.) E MELÃO DE SÃO CAETANO (*MOMORDICA CHARANTIA*)

Daniela Soares Leite
Caroline Mendes Santos
Carina Assis Lima Da Silva
Carolina Azevedo Amaral

DOI 10.22533/at.ed.2311915049

CAPÍTULO 10 93

AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE ANTIMICROBIANA DO EXTRATO HIDROALCÓOLICO DA FOLHA DE *Bauhinia forficata* Link (PATA DE VACA)

Clara Santos Shen
Eduarda dos Santos Lima
Mariana Oliveira Arruda

DOI 10.22533/at.ed.23119150410

CAPÍTULO 11 104

AVALIAÇÃO DA CITOXIDADE, MUTAGENICIDADE E TOXICIDADE DO EXTRATO ETANÓLICO DOS FRUTOS DO *Lycium barbarum* (GOJI BERRY) POR MÉTODOS *Allium cepa* EM CÉLULAS EUCARIONTES

Ogenya Rafaela Bispo de Souza
Francisca dos Santos
Manoel Pinheiro Lúcio Neto

DOI 10.22533/at.ed.23119150411

CAPÍTULO 12 114

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DO RASTREIO DA TOXOPLASMOSE DURANTE A GESTAÇÃO EM RORAIMA

Jéssyca Magalhães de Matos
Wagner do Carmo Costa
Ana Iara Costa Ferreira
Fabiana Nakashima
Leila Braga Ribeiro
José Geraldo Ticianeli
Camila Sampaio Florença Santana
Allaelson dos Santos de Moraes
Gabriela Moraes Gomes
Fernanda Zambonin
Bianca Jorge Sequeira

DOI 10.22533/at.ed.23119150412

CAPÍTULO 13 127

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DOS HEMOCOMPONENTES NO HEMOCENTRO COORDENADOR DE SERGIPE

Flávia Karen Carvalho Garcia
Fátima de Jesus Santos
Jéssica Araújo Menezes
Larissa Lisboa Rêgo Brito
João Victor Ferreira Santana
Raphael Davisson Lopes Santos
Weber De Santana Teles

DOI 10.22533/at.ed.23119150413

CAPÍTULO 14 139

AVALIAÇÃO DO PERFIL DE ANEMIAS EM EXAMES HEMATOLÓGICOS DE UMA POPULAÇÃO ATENDIDA POR PROJETO SOCIAL E SUA CORRELAÇÃO COM VALORES DE REFERÊNCIA

Gleice dos Anjos Santos
Athos de Barros Vieira
Jonas Alves Paiva
Maria Helena Rodrigues De Mendonça

DOI 10.22533/at.ed.23119150414

CAPÍTULO 15 152

AVALIAÇÃO FENOTÍPICA E GENOTÍPICA DE ISOLADOS DO COMPLEXO *Candida parapsilosis* CAUSADORES DE CANDIDEMIA NO HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA FACULDADE DE MEDICINA DE RIBEIRÃO PRETO (HC-FMRP)

Márcia Eliana da Silva Ferreira
Heliara Maria Spina Canela
Bárbara Cardoso

DOI 10.22533/at.ed.23119150415

CAPÍTULO 16 169

BIORREMEDIAÇÃO DE MANGUEZAL CONTAMINADO COM PETRÓLEO COM OBTENÇÃO DE ATIVIDADE ANTIMICROBIANA EM BIOPOLÍMEROS E PEPTÍDIOS CRISTALIZADOS

Odete Gonçalves
Paulo Fernando de Almeida
Cristina Maria A. L. T. M. H. Quintella
Ana Maria Álvares Tavares da Mata

DOI 10.22533/at.ed.23119150416

CAPÍTULO 17 186

BIOTECHNOLOGICAL APPLICATIONS OF THE YEAST CELL WALL WITH EMPHASIS ON THE DEVELOPMENT OF FEED ADDITIVES

Carina Maricel Pereyra
Mariana Angélica Montenegro
Lilia Reneé Cavaglieri

DOI 10.22533/at.ed.23119150417

CAPÍTULO 18 204

CARACTERIZAÇÃO ANATÔMICA E HISTOQUÍMICA DA LÂMINA FOLIAR DE *Calotropis procera* (Aiton) W.T.Aiton

Rafaela Damasceno Sá
Adolfo Santos da Silva
Deysielle Maria dos Santos
Karina Perrelli Randau

DOI 10.22533/at.ed.23119150418

CAPÍTULO 19 211

CARACTERIZAÇÃO ANATÔMICA E HISTOQUÍMICA DE *Schinus molle* L.

Luciano de Medeiros Dantas
Rafaela Damasceno Sá
Larisse Bianca Soares Pereira
Karina Perrelli Randau
Flávia Carolina Lins da Silva

DOI 10.22533/at.ed.23119150419

CAPÍTULO 20 223

CARACTERIZAÇÃO FARMACOGNÓSTICA E DESENVOLVIMENTO DE MÉTODO ANALÍTICO POR CLAE-DAD PARA *FINGERPRINT* DE COMPOSTOS FENÓLICOS EM *Alternanthera brasiliana*

José Marcos Teixeira de Alencar Filho
Hyany Andreysa Pereira Teixeira
Iure Silva de Carvalho
Pedrita Alves Sampaio
Emanuella Chiara Valença Pereira
Isabela Araujo e Amariz
Larissa Araújo Rolim
Edigênia Cavalcante da Cruz Araújo

DOI 10.22533/at.ed.23119150420

CAPÍTULO 21 235

CARACTERIZAÇÃO FITOQUÍMICA DE PLANTAS DO SEMIÁRIDO NORDESTINO COM POTENCIAL ATIVIDADE ANTIMICROBIANA

Ítalo da Silva Batista
Francinalva Dantas de Medeiros

DOI 10.22533/at.ed.23119150421

CAPÍTULO 22 244

COMPOSIÇÃO QUÍMICA, ATIVIDADE ANTIOXIDANTE E FOTOPROTETORA DOS EXTRATOS DE *Averrhoa carambola* L.

Tálison Taylon Diniz Ferreira
Orlene Nascimento da Silva
Jéssyca Wan Lume da Silva Godinho
Kleyton Santos Veras
Denise Fernandes Coutinho
Flavia Maria Mendonça do Amaral

DOI 10.22533/at.ed.23119150422

CAPÍTULO 23 256

CONHECIMENTO DE MULHERES USUÁRIAS DE UMA UNIDADE DE ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA SOBRE A TRICOMONÍASE

Jessé Alves de Souza
Laís Marques da Silva Pedrosa
Evilma Nunes de Araújo
Alecio Marcelo Lima Dos Santos
Paulyanne Karlla Araújo Magalhães
Thiago José Matos Rocha

DOI 10.22533/at.ed.23119150423

CAPÍTULO 24 266

CONTROLE DE QUALIDADE DE MEDICAMENTOS A BASE DE ANTI-INFLAMATÓRIOS NÃO ESTEROIDAIAS

Mariana Ribeiro Gonçalves Cordeiro Cruz
Bianca da Silva Cardoso
Luiza Helena Nascimento Lopes
Nadjanayra Soares Rodrigues
Nathália Gonçalves Silva
Thaísia Silva Pires
Tálison Taylon Diniz Ferreira
Maria dos Remédios Mendes de Brito
Angélica Gomes Coelho

DOI 10.22533/at.ed.23119150424

CAPÍTULO 25 275

DESENVOLVIMENTO E VALIDAÇÃO DE MÉTODO ANALÍTICO PARA QUANTIFICAÇÃO DA SITAGLIPTINA POR CLAE

Bruna de Carvalho Mapa
Jacqueline de Souza
Iara Devula Tiso Tana
Débora dos Santos da Silva
Neila Márcia Silva-Barcellos

DOI 10.22533/at.ed.23119150425

CAPÍTULO 26 287

DETECÇÃO, ISOLAMENTO E IDENTIFICAÇÃO DE DERMATÓFITOS EM UTENSÍLIOS DE CENTROS DE ESTÉTICA DA CIDADE DE MACEIÓ, ALAGOAS

Bárbara Letícia Figueiredo Fonseca
Marcus Vinícius de Andrade Silveir
Caroline Fernanda Andrade Gomes
Camila Neves de Melo Cavalcanti
Aryanna Kelly Pinheiro Souza
Gabriela Souto Vieira de Mello
Marina Valdez dos Santos
Ana Paula de Almeida Portela da Silva

DOI 10.22533/at.ed.23119150426

CAPÍTULO 27 293

DIVERSIDADE GENÉTICA DOS PAPILOMAVÍRUS HUMANOS DE ALTO RISCO 16, 53 E 66 EM ALAGOAS, BRASIL

Karwhory Wallas Lins da Silva
Márcia Adriana Pessoa de Oliveira Esteves
Sâmea Keise de Oliveira Silva
Velber Xavier Nascimento

DOI 10.22533/at.ed.23119150427

SOBRE OS ORGANIZADORES..... 305

CONHECIMENTO DE MULHERES USUÁRIAS DE UMA UNIDADE DE ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA SOBRE A TRICOMONÍASE

Jessé Alves de Souza

Centro Universitário Cesmac, Maceió-AL

Laís Marques da Silva Pedrosa

Centro Universitário Cesmac, Maceió-AL

Evilma Nunes de Araújo

Programa de Pós-graduação em Análise de Sistemas Ambientais, Centro Universitário Cesmac, Maceió-AL

Alecio Marcelo Lima Dos Santos

Programa de Pós-graduação em Análise de Sistemas Ambientais, Centro Universitário Cesmac, Maceió-AL

Paulyanne Karlla Araújo Magalhães

Programa de Pós-graduação em Análise de Sistemas Ambientais, Centro Universitário Cesmac, Maceió-AL

Thiago José Matos Rocha

Programa de Pós-graduação em Análise de Sistemas Ambientais, Centro Universitário Cesmac, Maceió-AL

RESUMO: O objetivo deste estudo consistiu-se em avaliar o conhecimento das mulheres em acompanhamento no setor de ginecologia de uma Unidade de Estratégia de Saúde da Família, a respeito da tricomoníase. A avaliação foi realizada de forma interventista de abordagem quantitativa, o qual teve como amostra 100 mulheres que passam por acompanhamento junto ao setor de ginecologia da Unidade. Dentre as mulheres gestantes ou que já tiveram

a experiência da gestação pôde-se observar que 73,33% tiveram acompanhamento com pré-natal durante a gestação e 26,66% não tiveram acompanhamento. Diante do questionamento sobre o conhecimento da infecção, 70% das mulheres entrevistadas responderam não conhecer, 18% conhecem e 12% apenas ouviram falar. Quando questionadas se já tiveram a tricomoníase, 9% afirmaram que já haviam tido a infecção, 81% responderam que não e 10% preferiram não responder. Diante dos dados apurados em relação ao tratamento, todas as mulheres que relataram ter adquirido a infecção pelo *T. vaginalis*, afirmaram ter tratado, dentre elas 88,88% usaram Metronidazol e 11,11% outra medicação. Em suma, há necessidade de se seguirem outros estudos com o intuito de Reavaliar á importância de a população conhecer sobre o agente etiológico *Trichomonas vaginalis*.

PALAVRAS-CHAVE: Tricomoníase. Gestantes. Saúde da mulher.

ABSTRACT: The objective of this study was to evaluate the knowledge of the women in follow-up in the gynecology sector of a Family Health Strategy Unit regarding trichomoniasis. The evaluation was performed in a quantitative approach, with a sample of 100 women who undergo follow-up with the gynecology sector of the Unit. Among the pregnant women or

those who already had the experience of gestation, it was observed that 73.33% had follow-up with prenatal care during pregnancy and 26.66% had no follow-up. Faced with questioning about the knowledge of the infection, 70% of the women interviewed answered not knowing, 18% knew and 12% only heard. When asked if they already had trichomoniasis, 9% said they had had the infection, 81% said no, and 10% preferred not to respond. According to the data on the treatment, all the women who reported having acquired the *T. vaginalis* infection, reported having treated, of which 88.88% used Metronidazole and 11.11% other medication. In summary, it is necessary to follow other studies in order to reassess the importance of the population to know about the etiologic agent *Trichomonas vaginalis*.

KEYWORDS: Trichomoniasis. Pregnant women. Women's health.

1 | INTRODUÇÃO

A tricomoniose é uma das Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) mais comum em todo mundo, com uma incidência anual superior a 180 milhões de casos. A Organização Mundial de Saúde estimou que esta infecção explicasse quase 50% de todas as IST's com cura em todo o mundo (MAINA et al. 2016). É causada pelo protozoário *T. vaginalis*. Essa parasitose foi descrita pelo médico francês Alfred Donné (1936), relacionando-a com corrimento vaginal. O parasita foi considerado um inofensivo habitante da vagina por 80 anos. A morfologia e ciclo de vida do *T. vaginalis* passou a ser estudado, mas ainda pouco se sabe sobre sua imunopatogênese e os mecanismos usado para evadir o sistema imune (FICHOROVA, 2010).

Apresenta-se uma ampla variedade de manifestações clínicas. Os sinais e sintomas dependem das condições individuais, da agressividade e do número de parasitos infectantes. Pode haver sintomas de severa inflamação e irritação da mucosa genital, com presença de corrimento, o que leva a paciente a procurar o médico. Outras vezes a tricomoníase é assintomática e, ocasionalmente, descoberta em um exame de rotina (MANSHOORI, 2015).

Há também odor vaginal anormal e prurido vulvar. A vagina e a cérvix podem ser edematosas e eritematosas, com erosão e pontos hemorrágicos na parede cervical conhecido como *colpitis macularis* ou cérvix com aspecto de morango. Embora essa aparência seja altamente específica para tricomoníase, é vista somente em poucas mulheres (2% a 5%). Dor abdominal tem sido relatada entre muitas mulheres com tricomoníase e pode ser indicativa de infecção do trato urogenital superior (WANGNAPI, 2015).

É uma IST que exemplifica os fatos supracitados, inclusive no tocante a existência de diversas cepas patogênicas do agente etiológico *Trichomonas vaginalis*. Os indivíduos com tricomoníase desenvolvem infiltração maciça de leucócitos e pontos hemorrágicos nos tecidos genitais que favorecem a transmissão do vírus HIV (SMITH; GARBER, 2015).

Requer um tratamento sistêmico. O Ministério da Saúde preconiza o metronidazol 2g via oral dose única ou o metronidazol 500mg de 12/12 horas por sete dias. O tratamento deve ser realizado conjuntamente com o parceiro sexual. Em gestantes é indicado o uso tópico intravaginal. Embora o metronidazol apresente toxicidade seletiva, a utilização desse fármaco precisa ser monitorada pela enfermagem porque induz a seleção de cepas de *T. vaginalis* resistentes, apresenta potencial carcinogênico, confirmado experimentalmente *in vivo*, e atravessa a barreira transplacentária (SCHWEBKE et al 2014).

Na mulher, quando ocorre um aumento do pH da vagina (5,5 a 5,8), o desenvolvimento da Tricomoníase é facilitado, podendo gerar desde infertilidade tubal, doença inflamatória pélvica atípica, infecções neonatal ou puerperal, rompimento de membranas e parto prematuro, até pneumonia neonatal. Sua incidência está relacionada a vários fatores como idade, atividade sexual, número de parceiros sexuais, outras ITS'S, fase do ciclo menstrual e condições socioeconômicas (BONFANTI; GONÇALVES, 2014).

A incidência desta parasitose depende de vários fatores como a idade, atividade sexual, número de parceiros sexuais, outras IST's, fase do ciclo menstrual, método de diagnóstico, condições socioeconômicas, uso de contracepção, raça, tipo de amostra, entre outros (FIGUEIREDO; COSTA, 2015).

A prevalência elevada associada a graves complicações de saúde que a tricomoniose pode provocar como a transmissão do Vírus de Imunodeficiência Humana (HIV) causa de baixo peso em bebês, nascimentos prematuros, doença inflamatória pélvica atípica, neoplasia cervical e infertilidade, bem como a percentagem elevada de casos assintomáticos e a baixa sensibilidade dos testes usados no diagnóstico desta parasitose traduzem necessidade da compreensão do perfil epidemiológico na população em geral. Deste modo, é importante a realização de estudos em populações não consideradas de risco para existir uma idéia acerca da prevalência desta parasitose (SORVILLO et al., 2014).

A avaliação do conhecimento e práticas da população pode ajudar na redução das barreiras da informação e promoção em saúde (VILELLA et al 2009). O enfermeiro em seu viés educador, por meio ferramentas didáticas, norteia a transformação dos indivíduos inseridos na comunidade, aumentando sua capacidade de entendimento sobre os determinantes de ser saudável (REGIS; BATISTA, 2015).

Nota-se que a promoção em saúde é de suma importância, visando esclarecer e orientar as mulheres sobre as principais IST's, como a tricomoníase, seja elas gestantes, possibilitando um diagnóstico e tratamento precoce e reduzindo o risco de prematuridade e morte fetal, ou mulheres em um modo geral, diminuindo o número de casos da IST em questão e prevenindo complicações ainda maiores à saúde das mesmas.

Diante disto após a realização da palestra educativa notou-se um melhor esclarecimento entre as mulheres perante a IST abordada, o que pôde contribuir para

a minimização dos fatores associados à propagação dessa patologia.

Assim a pesquisa teve a seguinte pergunta norteadora: Qual o conhecimento de mulheres sobre a tricomoníase, usuarias de uma unidade de estratégia de saúde da família?

Frente ao problema em questão, o objetivo deste estudo foi em avaliar o conhecimento das mulheres em acompanhamento no setor de ginecologia de uma Unidade de Estratégia de Saúde da Família, a respeito da tricomoníase.

2 | MATERIAL E MÉTODO

O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa do Centro Universitário Cesmac, respeitando as normas éticas e legais da resolução 466/12 – MS. Sob protocolo nº 59197716.5.0000.0039 e parecer de aprovação nº 1.779.165. Foi realizado um estudo transversal de abordagem quantitativa, o qual teve como amostra 100 mulheres que passam por acompanhamento junto ao setor de ginecologia da Unidade de Estratégia em Saúde da Família (ESF), localizada no bairro de Guaxuma, Maceió-AL. Desta maneira a amostra foi do tipo não probabilística. O estudo foi realizado no período de janeiro a julho de 2017.

Antes de iniciar a pesquisa, o projeto foi exposto à diretora da unidade apresentando o objetivo e relevância do estudo para a população assistida naquela unidade, para que assim fosse dada a permissão para a realização da pesquisa.

Foram inclusos na pesquisa mulheres grávidas e não grávidas e que assinaram o Termo de Consentimento Livre e esclarecido (TCLE) ou o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) e excluídas aquelas que se negaram a assinar o TCLE ou o TALE.

Cada participante da pesquisa foi contactado pelo pesquisador, e a técnica escolhida foi à abordagem direta as mulheres que estiveram na sala de espera do setor de ginecologia. Antes da aplicação dos questionários as mulheres foram sensibilizadas quanto à importância da sua participação no estudo e somente após obter de consentimento verbal e a assinatura do TCLE pela mulher, o questionário foi aplicado. No caso das mulheres com idade inferior a 18 anos, a mesma assinou o TALE e seu responsável o TCLE autorizando sua participação. No mesmo dia em que assinaram o TCLE ou TALE e colaboraram com a pesquisa, foi realizado uma palestra educativa onde pôde-se sensibiliza-las e esclarecer suas duvidas quanto a IST.

A abordagem das mulheres foi realizada através da aplicação de questionários diretamente na ESF, onde as mesmas freqüentavam, em uma sala reservada, cedida pela diretora da unidade, mantendo a privacidade de cada mulher entrevistada. O instrumento para a coleta de dados inicialmente foi composto por questões pessoais como: faixa etária, estado cívil, gestação atual e escolaridade, seguindo de questões relacionadas ao conhecimento das mesmas sobre a IST, prevenção e tratamento. A análise dos dados foi realizada de maneira descritiva e os dados apurados apresentados

em percentuais, utilizando o programa Microsoft Excel®.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

A tricomoníase é classificada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como uma DST de freqüente transmissão sexual (STINGUEN et al., 2004). A epidemiologia da doença é ainda pouco compreendida, e alguns profissionais continuam a questionar a sua importância (BOWDEN; GARNET, 2000).

Sendo assim, a população estudada no período de 09 de fevereiro a 28 de Julho de 2017 foi constituída por 100 mulheres cadastradas na Unidade de Saúde. Portanto na análise dos questionários em uma amostra de 100% pôde-se observar que 12% foram menores de idade, entre 16 a 17 anos e 80% tinham entre 18 a 30 anos e 8% tinham mais de 30 anos. Sendo estas 25% gestantes e 75% não gestantes. Miller et al. (2015) cita que há estudos os quais mostram uma prevalência significativa de tricomoníase em mulheres entre 18 à 25 anos. Entretanto no estudo de Allsworth et al. (2010) pôde-se observar um índice de maior prevalência em mulheres de 28 à 40 anos.

Sobre a distribuição das mulheres em relação ao estado civil, 39% afirmaram ser casadas, 33% ter união estável, 22% eram solteiras e 6% eram divorciadas. Diante dos dados apurados notou-se que o estado civil não teve relação com a infecção por *T. vaginalis*. Contradiz com os resultados do estudo realizado por Grama et al. (2010), no qual apresenta que apenas 2,7% das mulheres com teste positivo e 97,3% negativo eram solteiras ou separadas, tendo a maior freqüência da doença entre as mulheres casadas sendo 8,3% positivo e 91,7% negativo.

O mesmo autor ainda trás resultados sobre a escolaridade e cita que em seu estudo a escolaridade foi estatisticamente significativa em relação à infecção, no entanto no presente estudo 57 % das mulheres apresentavam ensino fundamental, 32% ensino médio, 3% ensino superior e 8% não quiseram responder.

É sábio que dentre os fatores relacionados a propagação de IST's está a falta de conhecimento sobre a infecção. Diante disso, foi abordado sobre o conhecimento das mulheres em relação à tricomoníase, logo se apurou os dados do gráfico abaixo.

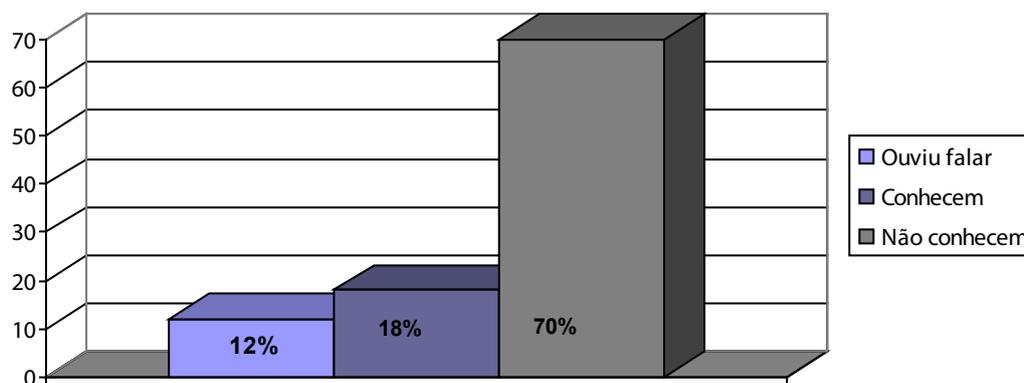


Gráfico 1. Porcentagem do conhecimento relatado entre as mulheres sobre tricomoníase, no período de janeiro a julho de 2017.

Fonte: Dados da pesquisa 2017.

Dentre as mulheres gestantes ou que já tiveram a experiência da gestação pôde-se observar que 73,33% tiveram acompanhamento com pré-natal durante a gestação e 26,66% não tiveram acompanhamento. Na gestação, quando ocorre um aumento do pH da vagina, assim a infecção por *Trichomonas* é facilitada, podendo gerar uma série de complicações materno-fetais. Sua incidência está relacionada a vários fatores como idade, atividade sexual, número de parceiros sexuais, outras doenças sexualmente transmissíveis, fase do ciclo menstrual e condições socioeconômicas (BONFANTI, GONÇALVES, 2014).

Ao serem questionadas se já sofreram algum aborto 16% afirmaram ter abortado em algum momento da vida e 84% responderam que não. Relatos da literatura mostram que gestantes com tricomoníase apresentam maiores riscos de ruptura prematura de membrana, endometrite pós-parto, feto natimorto e morte neonatal (GONDO et al., 2014). Os mecanismos de complicações ligadas a gravidez, devido a infecção por *T. vaginalis* permanecem ainda desconhecidos, necessitando de investigação das interações entre parasitas, microflora vaginal e o hospedeiro, pois poderão ser a chave para o entendimento dessas complicações (FICHOROVA, 2010).

No quesito prevenção, foi interrogado sobre o uso do preservativo e observou-se que as mesmas não adotavam bem o método preventivo ao ter relações sexuais como demonstra o gráfico 2.

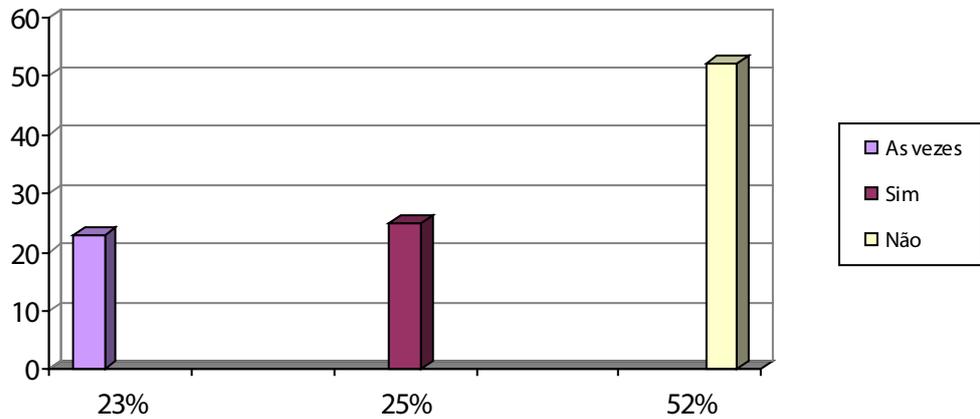


Gráfico 2. Porcentagem sobre o uso de preservativo relatado pelas mulheres no período de janeiro a julho de 2017.

Fonte: dados da pesquisa 2017.

Do ponto de vista clínico, deve-se ressaltar que os homens são portadores assintomáticos da doença. Em estudo realizado por Lichtenstein et al. (2015) sobre o uso de preservativos por mulheres diagnosticadas com tricomoníase, foi constatado que as mesmas dificilmente tinham relações usando o preservativo, seja em união estável ou com seus parceiros habituais, sem levar em conta o risco de contrair uma DST de seus parceiros. Quando indagadas se já realizaram algum exame que pudesse identificar a tricomoníase observou-se os seguintes resultados.

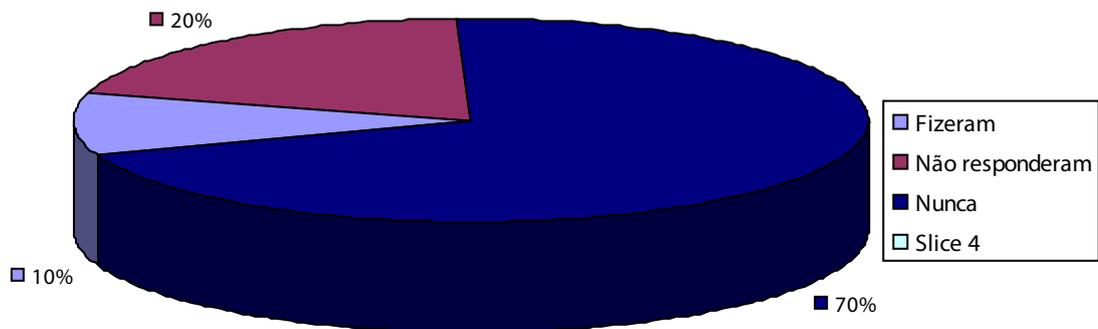


Gráfico 3 . Porcentagem de rastreamento relatado pelas mulheres, no período de janeiro a julho de 2017.

Fonte: dados da pesquisa 2017.

Frente a isso é importante enfatizar que o controle e rastreamento das tricomoníases é importante tendo em vista a elevada incidência de infecções agudas, complicações e sequelas (ALVAREZ, 2009). No diagnóstico de *T. vaginalis* pode ser usada a observação microscópica da secreção vaginal, que é um valioso meio por ser barata e de fácil execução (VAN DER POL et., al 2013).

Quando questionadas se já tiveram a tricomoníase, 9% afirmaram que já haviam

tido a infecção, 81% responderam que não e 10% preferiram não responder. Segundo BECKER et. al. (2011) a inflamação no epitélio do colo do útero causada por esta infecção, têm sido reconhecida como um dos cofatores predisponentes à carcinogênese cervical, assim, aumentando o risco de adquirir a infecção pelo papilomavírus humano.

Diante dos dados apurados em relação ao tratamento, todas as mulheres que relataram ter adquirido a infecção pelo *T. vaginalis*, afirmaram ter tratado, dentre elas 88,88% usaram Metronidazol e 11,11% outra medicação. O tratamento adequado com metronidazol apresenta altas taxas de cura, o fracasso no tratamento deve-se a recusa ao tratamento ou a reinfecção pelo parasita (PETRIN et al., 2011; CLELLAND, 2013).

Claramente a educação em saúde tem importante valor para a prevenção das IST's, tendo como objetivo conceitua-las e esclarecer as formas de transmissão e tratamento da infecção bem como medidas simples, porém de grande relevância, que a população pode adotar para evitar a propagação da mesma. Com base nisso foi idagado se as mulheres já haviam recebido alguma orientação ou participado de ações educativas que abordassem a tricomoníase, 20% responderam que participaram de ações ou receberam orientação e 80% negaram ter recebido qualquer tipo de esclarecimento.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após análise dos dados nota-se que há um baixo nível de conhecimento das usuárias da ESF de Guaxuma - Maceió-AL acerca da IST/Tricomoníase, tanto em seu conceito como em medidas que as mesmas podem tomar para prevenir a infecção. Tal resultado foi evidenciado através da amostra panorâmica da realidade da unidade pesquisada.

Além do baixo nível de conhecimento sobre a tricomoníase, observou-se que a medida de prevenção mais simples e eficaz, o preservativo, ainda é pouco aceita pelo grupo estudado. Convém destacar que também a importância do aconselhamento individual ou em grupo com as usuárias, sobre as práticas sexuais, onde as mesmas possam refletir e tirar suas dúvidas, de modo a torná-las mais conscientes e, sobretudo, sujeitas ativas no processo que envolve a prevenção da IST e o auto-cuidado.

Por fim nota-se que mesmo a tricomoníase sendo uma das principais IST's que mais acometem as mulheres, ainda há uma precariedade de informações provenientes dos profissionais de saúde, visto que não foi observado muitos relatos de mulheres que aleguem ter recebido algum tipo de orientação sobre a infecção e sua prevenção, sendo necessário uma melhor promoção em saúde, com palestras e ações educativas que abordem a infecção como seu foco principal. Nesse caso, o repasse de informações, e as estratégias voltadas para educação em saúde é de suma importância, conforme evidenciamos anteriormente.

REFERÊNCIAS

- ALLSWORTH, J. E.; RATNER, J. A.; PEIPERT, J. F. Trichomoniasis and other sexually transmitted infections: results from the 2001-2004 National Health and Nutrition Examination Surveys. **Sexually Transmitted Diseases**, v. 36, n. 12, p. 738-744, 2010.
- ALVAREZ, Hilda María Hernández; RAMOS Idalia Sariego; PÉREZ Jorge Sarracent. Infecção humana por *Trichomonas vaginalis* y su relación con otros agentes patógenos. **Revista Cubana de Obstetricia y Ginecología**, v.35, n.4, p.108-117, 2009.
- BECKER, Débora L. Correlação entre Infecções Genitais e Alterações Citopatológicas Cervicais em Pacientes Atendidas no Sistema de Saúde Pública de Porto Alegre. **Jornal brasileiro de doenças sexualmente transmissíveis** v.23, n.3, p.116-119, 2011.
- BONFANTI, G.; GONÇALVES, T. L. Prevalência de *gardnerella vaginalis*, *candida spp.* e *trichomonas vaginalis* em exames citopatológicos de gestantes atendidas no Hospital Universitário de Santa Maria-RS. **Rev. Saúde, Santa Maria**, v. 36, n. 1, p. 37-46, 2014.
- BOWDEN, F. J.; GARNETT, G. P. *Trichomonas vaginalis* epidemiology: parameterising and analysing a model of treatment interventions. **Sex. Transm. Inf.** v. 76, n. 248-256, 2000.
- CLELLAND, R. S.; SANGARE, L.; HASSAN, W.; LAUREYS, L.; MANDALIYA, K.; KIARIE, J.; NBINYA-ACHOKA, J.; JAOKO, W.; BAGTEN, J.M. Infection with *Trichomonas Vaginalis* increases the risk of Hiv-1 acquisition. **Journal of Infectious Diseases**, USA, v. 195, N. 5 ,p. 698-702, 2015.
- FICHOROVA, R. N. Impacto of *Trichomonas vaginalis* infection on innate immune responses and reproductive outcome. **Journal of Reproductive Immunology**, USA, v. 83 ,n. 1-2, p. 185-189, 2010.
- FIGUEIREDO, L. A.; COSTA, C. Associação entre a infecção do aparelho genital e as intercorrências obstétricas dentre as grávidas atendidas em um hospital na cidade de Belém do Pará, v. 61, n. 1. p. 112-200, 2015.
- GONDO, D. C. A. F. Resultado perinatal de gestantes submetidas à busca ativa de infecção genital. 132 f. Dissertação (Doutorado em Enfermagem). Botucatu: **Universidade Estadual Paulista**: 2014.
- GRAMA, D. F. et al. Inquérito preliminar de *Trichomonas vaginalis* em população feminina e fatores de risco associados em Unidade de Atendimento público no município de Uberlândia-M. **Revista UFG**, v. 39, n. 2, p. 95, 2010.
- LICHTENSTEIN, D.; GOLDSTEIN, G.; MOURGEON, E. Comparative diagnostic performances of auscultation, chest radiography and lung ultrasonography in acute respiratory distress syndrome. **Anesthesiology**, v.19 ,n.10,p.100-109, 2015.
- MAINA, A. N.; KIMANI, J.; ANZALA, O. Prevalence and risk factors of three curable sexually transmitted infections among women in Nairobi, Kenya. **BMC Res Notes**, v.9 ,n.1,p.193, 2016.
- MANSHOORI, A.A Diagnostic and Symptomatology Study on Trichomoniasis in Symptomatic Pregnant Women in Rafsanjan, South Central Iran in 2012-13. Iran **J Parasitol**,v .10 , n. 3 , p. 490, 2015.
- MILLER, W. C.; SWYGARD, H.; HOBBS, M. M.; FORD, C. A.; HANDCOCK, M. S.; MORRIS, M.; SCHMITZ, J. L.; COHEN, M. S.; HARRIS, K. M.; UDRY, J. R. The prevalence of trichomoniasis in young adults in the United States sexually transmitted diseases, **RUSA**, v. 32, n. 10, p. 593-598, 2015.
- PETRIN, D.; DELGATY, K.; BHATT, R.; GARBER, G. Clinical and microbiological aspects of *Trichomonas vaginalis*. **Clinical Microbiology Reviews**, Canadá, v. 11, n. 2, p. 300-317, 2010.

REGIS, C.G; BATISTA, N. B. O enfermeiro na área da saúde coletiva: concepções e competências. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v.68, n. 5, p 548-554, 2015

SCHWEBKE, J. R.; LENSING, S. Y.; SOBEL, J. Intravaginal metronidazole/miconazole for the treatment of vaginal trichomoniasis. **Sex Transm Dis**, v. 40 , n. 9 .p. 710, 2014.

SMITH, J. Trichomonas vaginalis infection induces vaginal CD4+ T-cell infiltration in a mouse model: a vaccine strategy to reduce vaginal infection and HIV transmission. **J Infect Dis**, v. 212 , n. 2 , p. 285, 2015.

SORVILLO, F.; SMITH, L.; KERNDT, P.; ASH, L. *Trichomonas vaginalis*, HIV, and African-Americans. **Emerg Infect Di**, v. 32 ,n.7 p.927, 2014.

STINGHEN, A. E. M.; NASCIMENTO, A. J.; LEONART, M. S. S. Método de Papanicolaou em material cérvico-vaginal para a triagem de infecção por *Candida sp.*, *Trichomonas vaginalis* e *Chlamydia trachomatis*. **Rev. Bras. Anal. Clin.** v. 36, n. 2, p. 111-115, 2004.

VILLELA, M. M; PIMENTA ,D.N; LAMOUNIER ,P.A; DIA,J.C.P. Avaliação de conhecimentos e práticas que adultos e crianças têm acerca da doença de Chagas e seus vetores em região endêmica de Minas Gerais, Brasil. **Caderno de Saúde Pública**, RJ, v.25, n.8, p. 1701- 10, 2009.

VAN DER POL, B.; KWORK, C.; PIERRE-LOUIS, B.; RINALDI, A.; SALATA, R. A.; CHEN, P. C.; VAN DE WIJGERT, J.; MMIRO, F.; MUGERWA, R.; CHIPATO, T.; MORRISON, C. S. *Trichomonas vaginalis* infection and human immunodeficiency virus acquisition in African women. **Journal of Infectious Diseases**, USA, v. 197, n. 4, p. 548-554. 2010.

WANGNAPI, R. Prevalence and risk factors for *Chlamydia trachomatis*, *Neisseria gonorrhoeae* and *Trichomonas vaginalis* infection in pregnant women in Papua New Guinea. **Sex Transm Infect**, v. 91, n. 3. p. 194-200, 2015.

SOBRE OS ORGANIZADORES

LETÍCIA BANDEIRA MASCARENHAS LOPES Farmacêutica, Graduada em Farmácia pelo Centro Universitário INTA (UNINTA). Especialista em caráter de Residência Multiprofissional em Urgência e Emergência (SCMS e UNINTA), especialista em Gestão e Logística Hospitalar pela Universidade Cândido Mendes (UCAM), pós - graduanda em Farmácia Clínica e Cuidados Farmacêutico, pela Escola Superior da Amazônia (ESAMAZ), pós - graduanda em Análises Clínicas e Microbiologia pela Universidade Cândido Mendes (UCAM).

TIAGO SOUSA MELO Possui graduação em FARMÁCIA pela Universidade Federal do Ceará (2009). Doutor em Biotecnologia em Saúde pela Rede Nordeste de Biotecnologia RENORBIO. Atualmente é professor dos Cursos de Farmácia e Odontologia e gestor de pesquisa do curso de Farmácia do Centro Universitário INTA. Também exerce atividade como tutor da Residência Multiprofissional em Urgência e Emergência da Santa Casa de Misericórdia de SobralCE. Tem experiência na área de Farmacologia Pré-Clínica de Produtos Naturais, com ênfase no estudo de plantas medicinais com ação em distúrbios metabólicos (diabetes, dislipidemia e obesidade) e Farmacologia Clínica.

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-7247-323-1



9 788572 473231